



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de Monitoramento

Análise semanal sobre a produção de derivados lácteos, rebanhos e abate de animais das cadeias de bovinocultura, avicultura e suinocultura.

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomer Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo

- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães

- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso

- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**



Sumário

Nota de versão..... 4

Resumo Executivo..... 5

Cadeia da bovinocultura de corte 7

Cadeia da bovinocultura de leite.....14

Cadeia da avicultura.....19

Cadeia da suinocultura 27



Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Alteração	Ajuste de formatação		3.1
8	Inclusão	Análise sobre produção e incubação de ovos férteis	pág. 25	4
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves e suínos foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado pelas Coordenadorias Regionais (CRs) e Escritórios Seccionais do IMA. Este relatório contempla a **semana 16 do ano de 2020**, compreendida entre os dias 13/04 a 19/04/2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Um total de 70.585 foram destinados ao abate durante a semana 16. Os cinco municípios que tiveram mais cabeças de bovinos movimentadas foram Araguari, Várzea da Palma; Frutal, Santa Vitória e Prata. No período analisado não há alteração na produção de carne bovina em Minas Gerais.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir da resposta de 370 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado, na Semana 16, que as Fábricas de Laticínios constituem a maioria dos estabelecimentos com algum tipo de problema na produção devido a Pandemia da COVID-19. A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada principalmente pelos estabelecimentos de menor porte.

Cadeia produtiva de aves

As aves foram abatidas principalmente (98,60%) no estado. A origem destas aves foi principalmente o município de Pará de Minas. O município que mais recebeu aves para o abate foi Passos. Já São Sebastião do Oeste foi o município que mais recebeu aves de 01 dia para a engorda. O trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém o padrão esperado.

Cadeia produtiva de suínos

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,%). O município de Urucânia foi o que mais enviou suínos para o abate. Já o município de Uberlândia foi o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Conclusões

Dentro do período avaliado conclui-se que os bovinos, aves e suínos permanecem sendo abatidos em sua maioria dentro do estado de Minas Gerais e dentro das condições já esperadas.

Entretanto, a cadeia da bovinocultura de leite tem tido maior impacto na normalidade do funcionamento dos estabelecimentos, principalmente as fábricas de laticínios e os estabelecimentos de menor porte .

Cadeia da bovinocultura de corte

Em uma análise quinzenal do trânsito de bovinos nos primeiros meses do ano vigente, pode-se observar que, apesar de uma queda no número de bovinos abatidos em fevereiro logo em seguida houve aumento dos valores. Este comportamento foi semelhante ao ano de 2019 (Figura 01). O número de animais abatidos, quinzenalmente, não foi inferior a 110.000 cabeças no período observado.

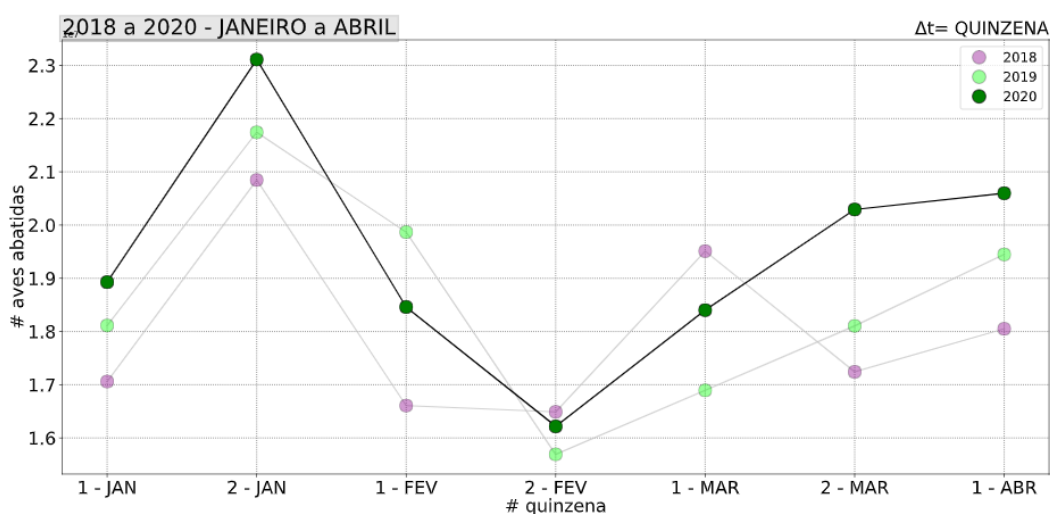


Figura 01: Bovinos abatidos quinzenalmente de janeiro a março em 2018, 2019 e 2020.

A distribuição dos bovinos destinados ao abate seguiu a normalidade de distribuição esperada por destino, conforme Tabela 01.

Tabela 01: Abate de Bovino segundo o Estado (UF) de destino e sexo na Semana 16, 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	42002	26350	68352	96.84
SP	1804	153	1957	2.77
BA	68	128	196	0.28
AL	60	0	60	0.09
DF	0	20	20	0.03
TOTAL	43934	26651	70585	100

Verifica-se que 24,96% dos municípios (n=601) que mais destinaram animais para o abate foram responsáveis por 76,38% (53910 cabeças) do trânsito nessa finalidade, representando os 150 municípios distribuídos conforme a Coordenadoria Regional (Tabela 02). Destaca-se, dentre esses, os cinco municípios que mais movimentaram: Araguari (2510 cabeças) 3,56%; Várzea da Palma (2388 cabeças) 3,38%; Frutal (2241 cabeças) 3,17%, Santa Vitória (2188 cabeças) 3,10% e Prata (1938 cabeças) 2,75%.

Tabela 02: Origem dos Bovinos enviados ao abate por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA.

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Almenara	656	3	1.22	2.00
Belo Horizonte	251	2	0.47	1.33
Bom Despacho	2191	11	4.06	7.33
Curvelo	3619	8	6.71	5.33
Governador Valadares	3516	11	6.52	7.33
Guanhães	553	4	1.03	2.67
Juiz de Fora	2038	13	3.78	8.67
Montes Claros	1334	5	2.47	3.33
Oliveira	1334	9	2.47	6.00
Passos	646	3	1.20	2.00
Patos de Minas	3406	9	6.32	6.00
Patrocínio	1878	7	3.48	4.67
Poços de Caldas	551	3	1.02	2.00
Pouso Alegre	1186	8	2.20	5.33
Teófilo Otoni	4638	11	8.60	7.33
Uberaba	7175	13	13.31	8.67
Uberlândia	14679	13	27.23	8.67
Unaí	1889	3	3.50	2.00
Varginha	1376	9	2.55	6.00
Viçosa	994	5	1.84	3.33
TOTAL	53910	150	100	100

(*) Porcentagem dentre os 150 municípios que mais enviaram bovinos ao abate na semana

16/2020

O abate em MG esteve concentrado em 21 municípios distribuídos conforme Tabela 03. Esses municípios concentram 80,35% dos animais abatidos no período observado. A Coordenadoria Regional de Uberlândia representa 28,74% do abate em MG e concentrado em apenas quatro municípios (Araguari, Ituiutaba, Uberlândia e Prata), seguido da CR de Belo Horizonte (9,21%), onde 12 municípios realizaram o abate

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA e município.

CR	Município	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	2720	3.98
	Contagem	1328	1.94
	Belo Horizonte	810	1.19
Bom Despacho	Pará de Minas	3655	5.35
	Abaeté	1176	1.72
Governador Valadares	Governador Valadares	3810	5.57
Janaúba	Janaúba	3837	5.61
Juiz de Fora	Ubá	1344	1.97
	Juiz de Fora	1237	1.81
	Barbacena	1022	1.50
Oliveira	Campo Belo	2173	3.18
	Boa Esperança	1438	2.10
Pouso Alegre	Itajubá	1424	2.08
Teófilo Otoni	Nanunque	3214	4.70
	Carlos Chagas	2019	2.95
Uberaba	Iturama	4063	5.94
Uberlândia	Araguari	9506	13.91
	Ituiutaba	7482	10.95
	Uberlândia	1967	2.88
Viçosa	Muriaé	698	1.02
	TOTAL	54923	80.35

20 mais municípios que receberam bovinos para o abate na semana 16/2020

A comercialização de bovinos entre propriedades (movimentados na finalidade de cria, engorda) tem alcançado valores próximos a normalidade (Figuras 02 e 03), exceto na finalidade reprodução (Figura 04). Esta finalidade ainda apresenta uma retomada de forma gradual, se comparado com o mesmo período nos anos anteriores (Tabela 04 e 05).

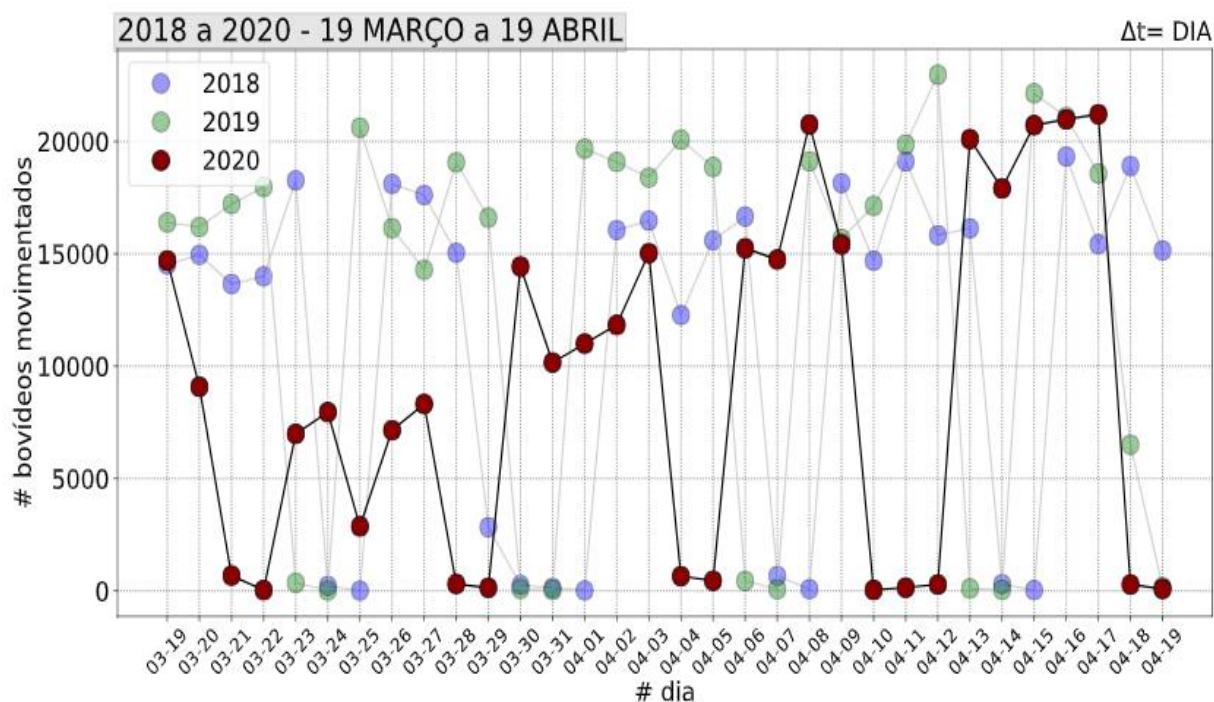


Figura 02: Total de bovinos movimentados com a finalidade de cria março, abril de 2018, 2019 e 2020

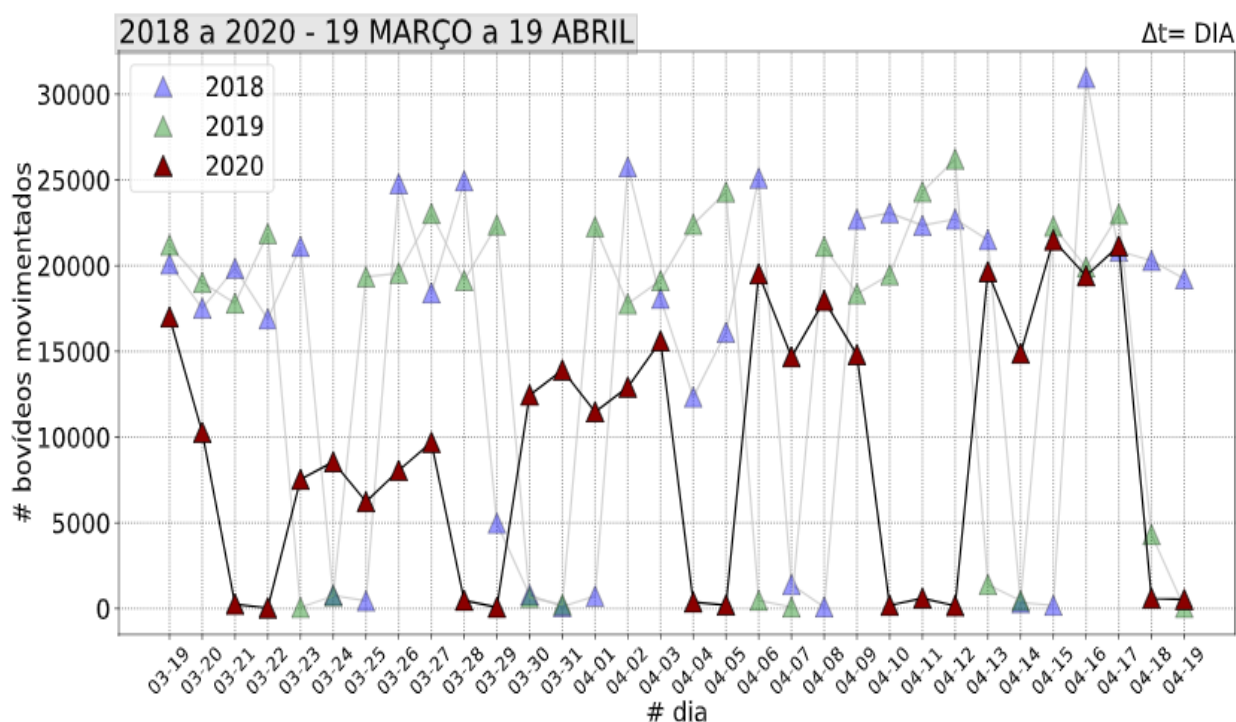


Figura 03: Total de bovinos movimentados com a finalidade de engorda março, abril de 2018, 2019 e 2020

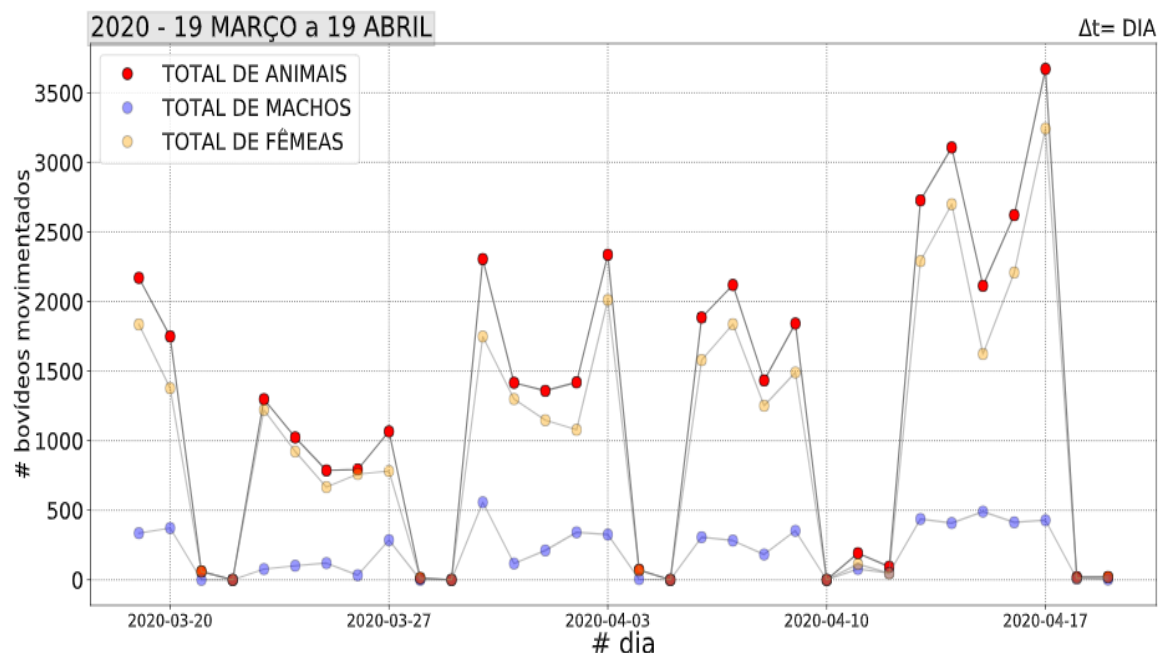


Figura 04: Total de bovinos movimentados com a finalidade de reprodução março, abril de 2020

Tabela 04 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades rurais na semana 15/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	40552	43015	83567	49900	44830	94730	38433	27961	66394
Engorda	82593	30226	112819	80164	31008	111172	49519	18331	67850
Reprodução	4835	22472	27307	3917	20402	24319	1248	6316	7564
Totais	127980	95713	223693	133981	96240	230221	89200	52608	141808

Tabela 05 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades rurais na semana 16/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	41457	48355	89812	32219	35983	68202	51959	48860	100819
Engorda	84591	33623	118214	50043	19855	69898	71671	25934	97605
Reprodução	4792	22658	27450	2280	10875	13155	1248	6316	7564
Totais	130840	104636	235476	84542	66713	151255	124878	81110	205988

Com a finalidade de cria foram comercializados um total de 100819 bovinos, sendo 98,68% para destinos em Minas Gerais. Quanto ao trânsito interestadual, destaca-se a Bahia (480 cabeças) e São Paulo (462 cabeças). Os municípios com maior comércio na finalidade foram Santa Vitória (3089 cabeças), Campina Verde (2345 cabeças), Uberaba (2313 cabeças), Uberlândia (1957 cabeças) e Ituiutaba (1765 cabeças). Já os municípios que mais receberam animais para essa finalidade foram Campina Verde (2588 cabeças), Santa Vitória (2514 cabeças), Ituiutaba (2188 cabeças), Araguari (2018 cabeças), Uberaba (1846 cabeças) e Carlos chagas (1609 cabeças).

Com a finalidade de engorda foram comercializados um total de 97605 bovinos, dos quais 95,95% foram destinados para municípios de Minas Gerais. Quanto ao trânsito interestadual, destaca-se São Paulo (2968 cabeças) e Bahia (276 cabeças) permanecendo como os maiores recebedores, prevalecendo a maioria de machos. Os municípios que mais enviaram bovinos para a engorda foram Frutal (6287 cabeças), Prata (5749 cabeças) e Campina Verde (4814 cabeças), e os municípios que mais receberam foram Frutal (8177 cabeças), Campina Verde (6334 cabeças) e Prata (3497 cabeças).

Com a finalidade de reprodução foram comercializados um total de 14245 bovinos (sendo 84,85% fêmeas), sendo 94,73% comercializados para destinos em Minas Gerais. Quanto ao trânsito interestadual, destaca-se São Paulo (265 cabeças) e Mato Grosso do Sul (95 cabeças). Verifica-se que três municípios se destacaram no fornecimento de animais nessa finalidade, sendo eles Lagoa Formosa (1323 cabeças), Cedro do Abaeté (573 cabeças) e Engenheiro Caldas (450 cabeças). Aqueles que mais receberam animais na finalidade reprodução foram Carmo do Paranaíba (1239 cabeças), Cedro do Abaeté (546 cabeças) e Novo Cruzeiro (470 cabeças).

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos principais municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate (Figura 5 a 7)

Figura 5 - Distribuição do rebanho bovino por município (mapa coroplético).

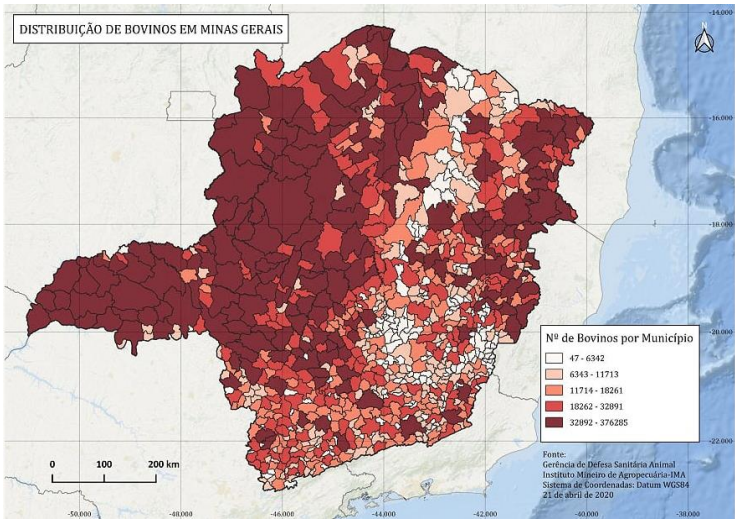


Figura 6 - Principais municípios que fornecem bovinos para abate em Minas Gerais.

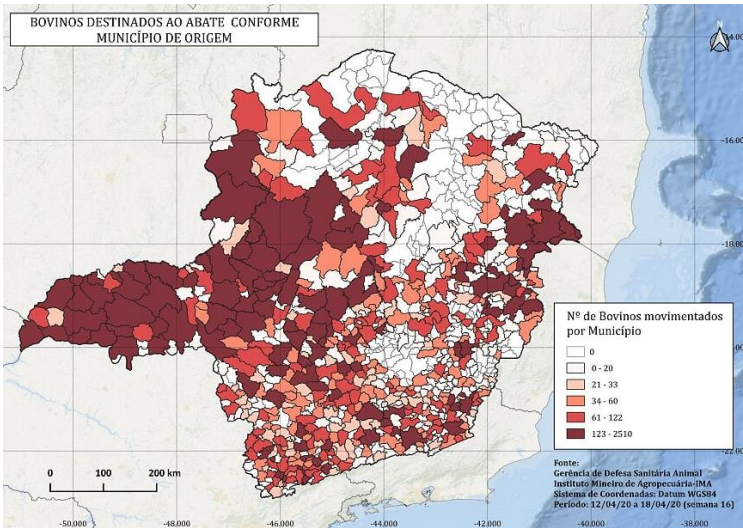
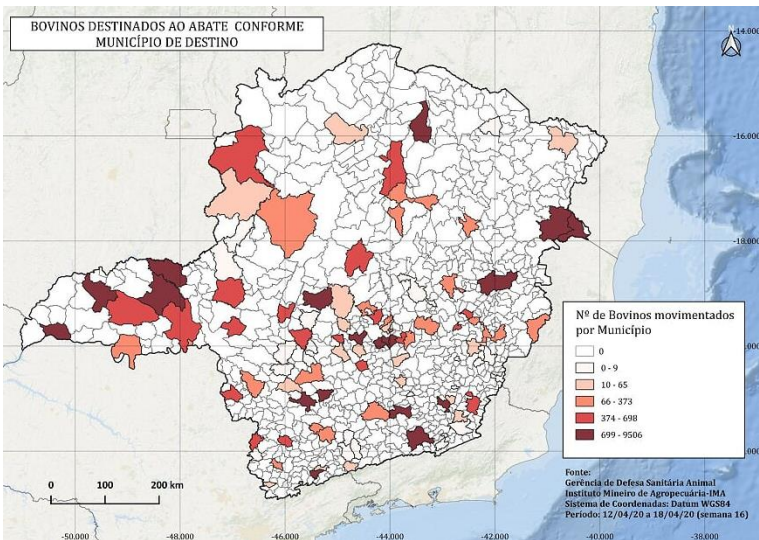


Figura 7 - Principais municípios que abatem bovinos em Minas Gerais.



Cadeia da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 370 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria é de fábricas de laticínios (57%) seguidas das queijarias (Figura 08).

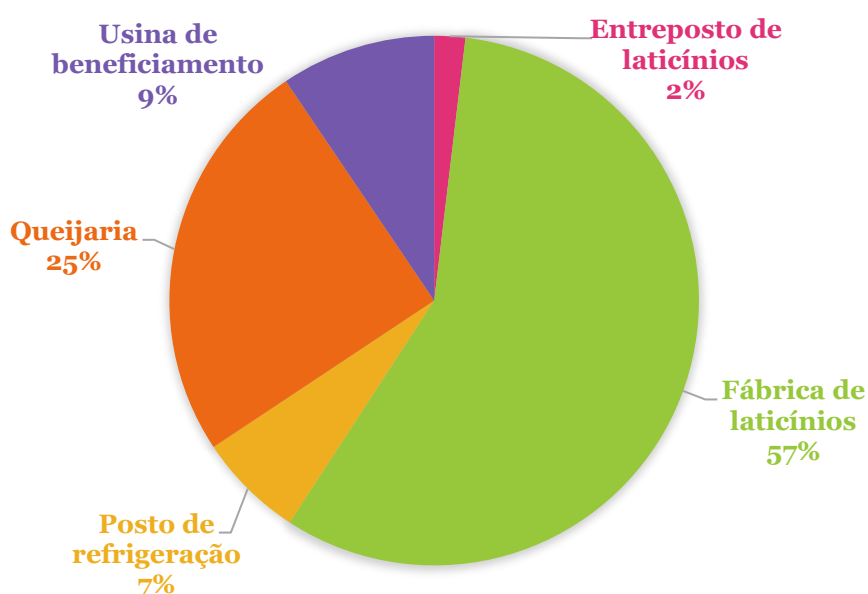


Figura 08: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 370 estabelecimentos 01 estabelecimento tinha paralisado as suas atividades e 06 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometidas antes da COVID-19. Dos 363 estabelecimentos restantes, a maioria (56%) já demonstra algum tipo de problema na produção devido a Pandemia da COVID-19 (Figura 09).

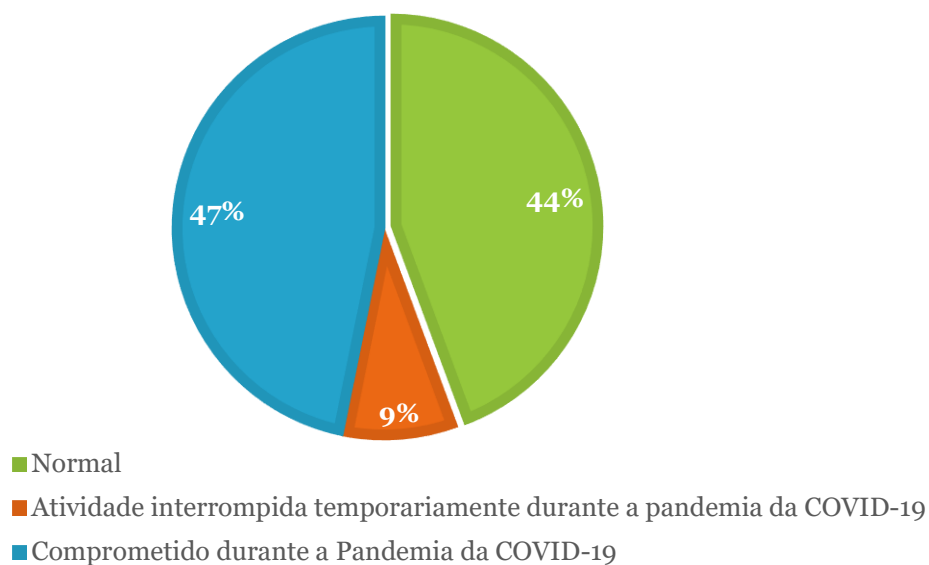


Figura 09: Status de funcionamento dos estabelecimentos durante a Pandemia da COVID-19

De acordo com a classificação dos estabelecimentos foi observado que apenas 42% das Fábricas de laticínios e 36% das queijarias encontram-se em operação normal (Figura 10)

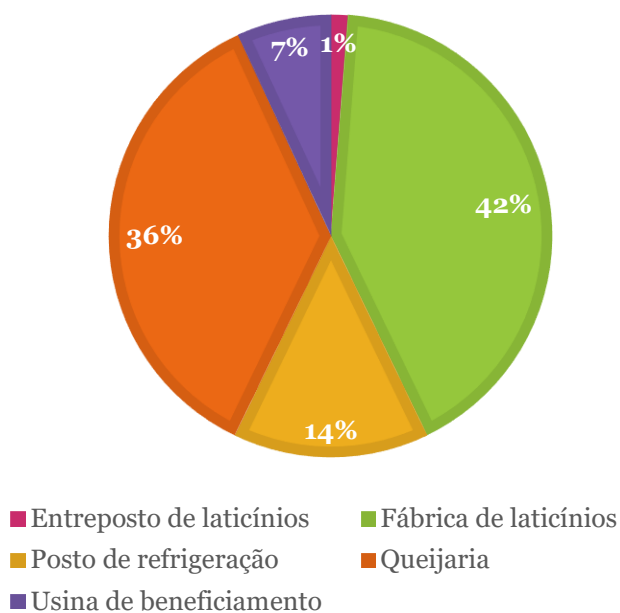


Figura 10: Percentual de normalidade de acordo com classificação

Dos 32 estabelecimentos que interromperam a atividade devido a Pandemia, representando 8,8% do total dos estabelecimentos que relataram problemas na produção devido a Pandemia da COVID-19, 91% são Fábricas de laticínios (Figura 11). Essa representatividade pode ser devida ao maior número de Fábricas de Laticínios que responderam a pesquisa, representando 57% do total. Vale destacar que nenhuma queijaria relatou ter paralisado sua produção.

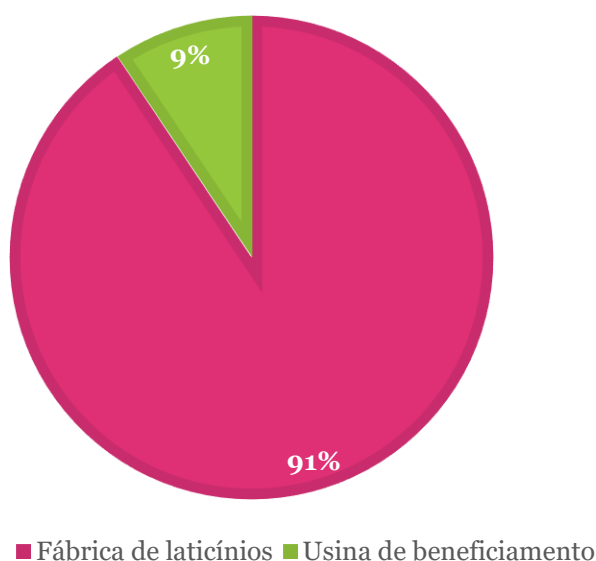
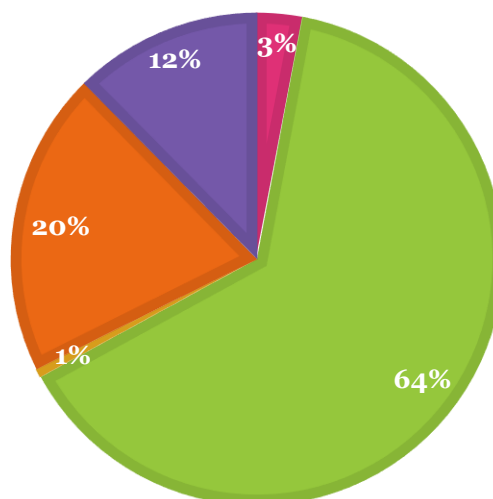


Figura 11: Percentual de interrupção de atividade de acordo com classificação

Dos 170 estabelecimentos que estão com a captação comprometida devida a Pandemia, representando 46,8% do total dos estabelecimentos que relataram problemas na produção devido a Pandemia da COVID-19, 64% são Fábricas de laticínios (Figura 12). Essa representatividade pode ser devida ao maior número de Fábricas de Laticínios que responderam a pesquisa, representando 57% do total.

Apenas 20% das queijarias relataram problemas relacionados ao comprometimento da recepção de matéria-prima.



■ Entrepósito de laticínios ■ Fábrica de laticínios ■ Posto de refrigeração
■ Queijaria ■ Usina de beneficiamento

Figura 12: Percentual de comprometimento de atividade de acordo com classificação

Em relação aos dois últimos períodos avaliados, vale destacar que não houve mudanças consideráveis. A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada principalmente pelos estabelecimentos de menor porte, tendo variado muito pouco em relação aos períodos anteriores, média próxima dos 50%, com exceção dos estabelecimentos que captam mais de 10.000 L de leite/dia (Figura 13).

Diferença foi observada na diminuição de normalidade de funcionamento dos estabelecimentos que captam acima de 5000 L de leite/dia.

Os estabelecimentos que captam entre 5.001 e 10.000L de leite/dia tiveram em média 9% de diminuição da normalidade, em consequência do aumento de 14% da diminuição da venda dos produtos devido à dificuldade de transportar os produtos para os outros Estados.

Os estabelecimentos que captam acima de 10.000L de leite/dia tiveram em média 8% de diminuição da normalidade, em consequência do aumento de 5% da diminuição da venda dos produtos devido a imposição de fechamento do comércio varejista e 3% da diminuição da venda dos produtos devido à dificuldade de transportar os produtos para os outros Estados.

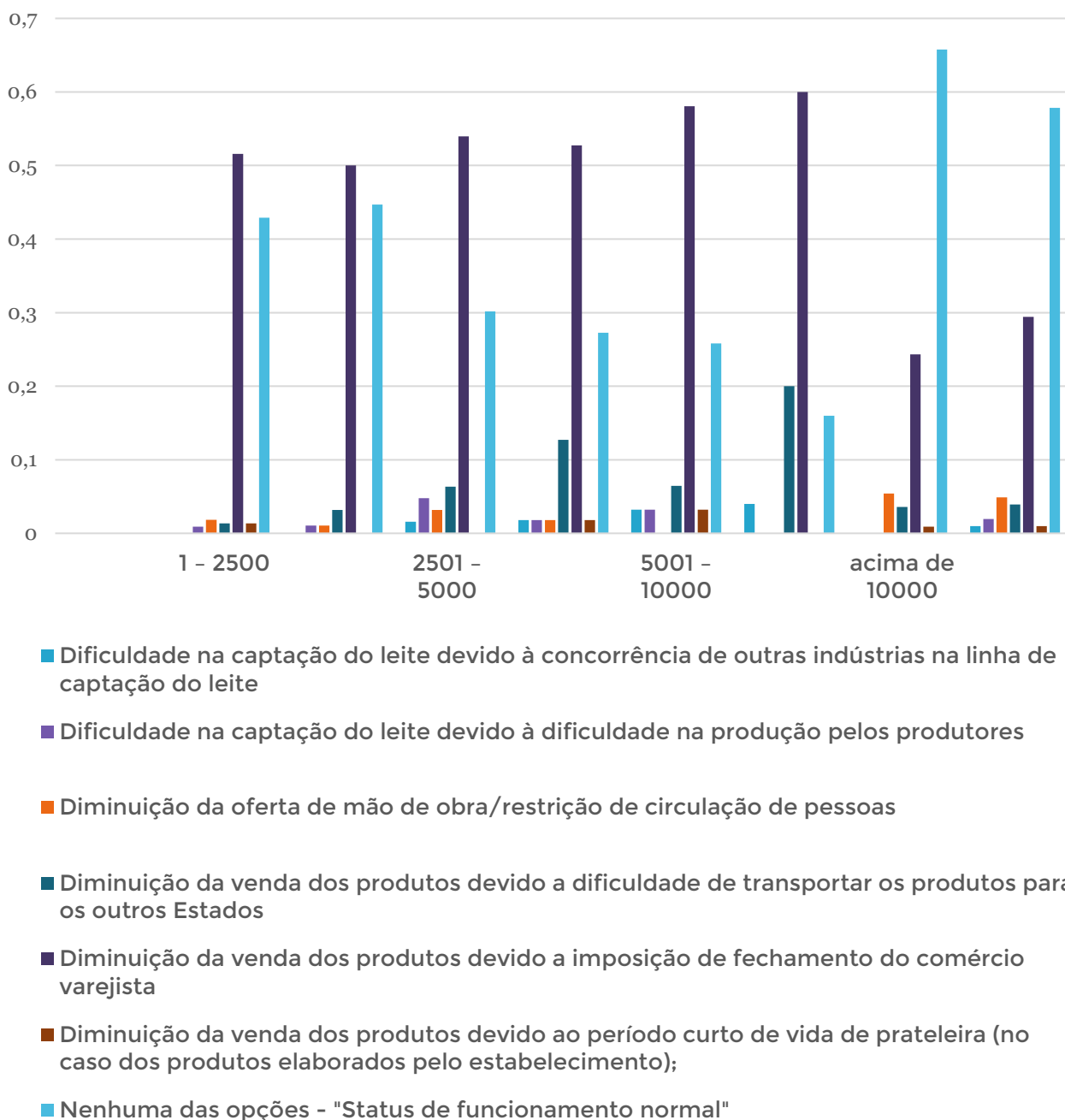


Figura 13 : Situação dos estabelecimentos conforme a captação de leite

Cadeia da avicultura

Até a Semana 16 de 2020 foram abatidas 143.347.401 aves (Tabela 06). A maioria (98,60%) foi abatida em Minas Gerais e apenas 1,40% em outros estados da federação, mantendo o padrão dos períodos anteriormente estudados

Tabela 06: Aves abatidas até a Semana 16 de 2020

Trânsito	Aves abatidas	%
Total intraestadual	141.342.207	98,60
Total interestadual	2.005.194	1,40
Total de aves abatidas	143.347.401	

No que diz respeito ao abate realizado na 16ª semana, foram encaminhadas para o abate o total de 10.117.502 aves, sendo 98,60% em frigoríficos localizados dentro do estado de Minas Gerais e 1,40% em frigoríficos de outros estados da federação. A média de abate foi de 1.447.808 aves/dia. Os estados que mais receberam aves produzidas em MG foram São Paulo e Bahia, conforme apresentado na Tabela 07.

Tabela 07: UF de abate das aves produzidas em MG

UF destino	Aves Abatidas
BA	23.468
MG	9.974.568
PE	19.003
PR	20.266
RJ	2.340
SP	77.857
Total Geral	10.117.502

No abate semanal de aves (Tabela 08) observa-se uma pequena variação e consequentemente entre quinzenas.

Tabela 08: Trânsito semanal de aves para o abate

Semana	Intraestadual	Interestadual	TOTAL
1	4.381.373	33.538	4.414.911
2	9.283.495	167.357	9.450.852
3	9.859.428	198.132	10.057.560
4	9.116.449	82.248	9.198.697
5	9.651.226	174.495	9.825.721
6	8.420.967	63.371	8.484.338
7	9.784.348	161.051	9.945.399
8	8.692.625	104.970	8.797.595
9	7.523.969	19.701	7.543.670
10	8.997.020	20.198	9.017.218
11	9.307.106	323.685	9.630.791
12	9.831.150	66.705	9.897.855
13	9.413.880	158.703	9.572.583
14	9.648.937	123.651	9.772.588
15	7.455.666	164.455	7.620.121
16	9.974.568	142.934	10.117.502
Total	141.342.207 98,60%	2.005.194 1,04%	143.347.401

As aves foram enviadas ao abate a partir de 181 municípios. A maioria oriundos de granjas pertencentes aos municípios da CR de Bom Despacho (24,71%) e CR de Uberlândia (11, 45%). Os municípios de Pará de Minas, São Sebastião do Oeste e Uberlândia produziram o maior volume de aves destinadas ao abate (Tabela 09).

Tabela 09: Municípios de origem das aves na Semana 15 de 2020

Coordenadoria	Município	Aves destinadas ao abate	%
Belo Horizonte	Balhim	1.198.720	2,93%
	Jequitibá	3.011.390	
Bom Despacho	Conceição do Pará	1.757.049	24,71%
	Florestal	1.599.242	
	Igaratinga	5.388.742	
	Maravilhas	1.205.682	
	Nova Serrana	1.540.063	
	Onça de Pitangui	1.012.307	
	Pará de Minas	11.711.704	
	Pedra do Indaiá	1.389.119	
	Pitangui	2.211.925	
Curvelo	São José da Varginha	7.789.390	3,40%
	Cordisburgo	1.103.250	
	Martinho Campos	2.036.910	
	Santana de Pirapama	1.787.440	
Juiz de fora	Antônio Carlos	1.408.266	8,66%
	Barbacena	5.778.779	
	Ervália	2.197.029	
	Ressaquinha	2.083.434	
	Visconde do rio Branco	1.016.620	
Oliveira	Itapeçerica	2.383.764	8,70%
	São Sebastião do Oeste	10.102.545	
Passos	Arceburgo	1.588.253	8,99%
	Juruaia	1.262.903	
	Monte Santo de Minas	3.105.994	
	Passos	1.609.316	
	Piumhi	1.873.376	
	Pratápolis	1.131.236	
	São Sebastião do Paraíso	2.369.771	
Patrocínio	Perdizes	1.300.888	0,91%
Uberaba	Nova Ponte	1.377.502	2,14%
	Uberaba	1.704.128	
Uberlândia	Araguari	1.559.316	11,45%
	Indianópolis	1.711.998	
	Monte Alegre de Minas	3.988.919	
	Uberlândia	9.207.584	
Viçosa	Canaã	1.946.497	3,23%
	Coimbra	1.478.584	
	São Miguel do Anta	1.223.829	
Total		108.153.464	75,74%
Outros		35.193.937	24,26%
Total geral		143.347.401	

No mesmo período, 48 municípios mineiros foram responsáveis pelo abate de aves. Destes, 19 municípios se destacaram em razão da presença das grandes integradoras estabelecidas no estado, representando 98,88% do volume total de aves abatidas. De forma semelhante à semana anterior, Passos foi o município que mais abateu aves no estado (1.495.182 aves), seguido por Uberlândia e Barbacena (Tabela 10).

Tabela 10: Municípios de destino das aves na Semana 16 de 2020

Coordenadoria	Município	Aves abatidas	Total da CR	%
Belo Horizonte	Sete Lagoas	716.690	2.048.376	20,70%
	Betim	574.225		
	Ibirité	508.201		
	Santa Luzia	249.260		
Juiz de Fora	Barbacena	1.021.810	1.863.923	18,87%
	Visconde do Rio Branco	842.113		
Passos	Passos	1.495.182	1.495.182	15,14%
Oliveira	São Sebastião do Oeste	882.149	1.294.903	13,11%
	Prados	316.452		
	Santana do Jacaré	96.302		
Bom Despacho	Pará de Minas	745.797	1.283.607	12,90%
	Igaratinga	232.666		
	Maravilhas	200.832		
	Itabira	104.312		
Uberlândia	Uberlândia	1.198.555	1.198.555	12,13%
Uberaba	Uberaba	356.088	356.088	3,63%
Viçosa	São Pedro dos Ferros	141.652	141.652	1,44%
Varginha	Cambuquira	109.260	109.200	1,11%
Pouso Alegre	São José do Alegre	71.788	71.788	0,70%
Subtotal		9.863.334	9.863.334	99,88%
Outros		11.234	11.234	0,11%
Total		9.874.568	9.874.568	

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados a engorda no período compreendido entre 01/01 a 19/04/2020 foi de 121.779.651 aves, sendo 87,6% destinados a granjas localizadas em Minas Gerais, e 12,33% em outras unidades da federação (Tabela 11).

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Tabela 11: Trânsito semanal de aves para engorda, janeiro a 19 de abril de 2020

Semana	Período	Intraestadual	Interestadual	Total
1	01 a 04/01	3.580.418	1.045.491	4.625.909
2	05 a 11/01	6.760.310	1.725.348	8.485.658
3	12 a 18 /01	6.674.730	1.612.112	8.286.842
4	19 a 25/01	6.694.273	1.806.818	8.501.091
5	26 a 01/02	6.835.141	1.340.390	8.175.531
6	02 a 08/02	6.618.924	2.023.887	8.642.811
7	09 a 15/02	6.161.587	1.126.705	7.288.292
8	16 a 22/02	6.784.112	1.658.006	8.442.118
9	23 a 29/02	5.493.583	821.769	6.315.352
10	01 a 07 /03	6.226.350	1.550.924	7.777.274
11	08 a 14/03	5.780.524	1.575.728	7.356.252
12	15 a 21/03	5.670.424	1.292.218	6.962.642
13	22 a 28/03	6.745.825	1.531.836	8.277.661
14	29/03 a 04/04	6.467.804	971.387	7.439.191
15	05 a 11/04	6.905.338	1.438.564	8.343.902
16	5.971.068	887.065	6.858.133	6.858.133
Total		99.370.411	22.409.240	121.779.651
		87,67%	12,33%	

O alojamento de aves na 16ª semana ocorreu em 52 municípios em MG. Os municípios que alojaram número superior a 100.000 aves representaram 82,6% do alojamento (Tabela 12)

Tabela 12: Municípios que mais receberam ave de 01 dia para engorda

Coordenadoria	Município	Pintos de 01 dia alojados	%
Bom despacho	Pará de Minas	458.000	24,07%
	Igaratinga	346.000	
	São José da Varginha	492.600	
	Maravilhas	140.900	
Juiz de fora	Barbacena	563.000	14,25%
	Paula cândido	145.030	
	Visconde do Rio Branco	142.850	
Oliveira	São Sebastião do Oeste	658.400	14,21%
	Itapecerica	191.400	
Curvelo	Martinho Campos	266.200	11,28%
	Caetanópolis	137.500	
	Funilândia	132.000	
	Cordisburgo	111.400	
Uberlândia	Monte Alegre de Minas	146.865	8,84%
	Uberlândia	198.007	
	Indianópolis	183.240	
Viçosa	Canaã	200.810	7,76%
	Coimbra	154.670	
	Cajuri	108.100	
Belo Horizonte	Fortuna de Minas	157.400	2,63%
Sub total		991.692	83,04%
Outros		1.036.696	16,96%
Total		2.028.388	

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 152.687.876 de ovos férteis (Tabela 13). O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 24,07%, demonstrando a importância da genética de aves para o estado, uma vez que fornece o produto para AM, BA, CE, ES, GO, MS, PR, RJ, RO, SC. Na semana 16 foram produzidos no estado 9.887.881 ovos férteis, deste montante, 80,20% foram incubados em Minas Gerais.

Tabela 13: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.405.232	1.228.571	5.633.803
2	7.868.011	2.135.664	10.003.675
3	7.736.226	2.078.836	9.815.062
4	7.523.971	2.554.948	10.078.919
5	7.566.615	2.885.744	10.452.359
6	7.286.503	3.011.184	10.297.687
7	7.636.101	2.433.627	10.069.728
8	7.446.984	2.877.957	10.324.941
9	7.108.308	1.881.740	8.990.048
10	7.446.707	2.249.291	9.695.998
11	7.236.096	2.203.424	9.439.520
12	6.997.694	2.220.308	9.218.002
13	7.363.953	1.984.745	9.348.698
14	7.615.288	2.704.148	10.319.436
15	7.146.601	2.120.319	9.266.920
16	7.930.736	1.957.145	9.887.881
Total	116.315.026 75,93%	36.527.651 24,07%	152.687.876

Por fim, podemos concluir que a produção de ovos férteis e aves mantém um padrão esperado pelos componentes da cadeia de avicultura estabelecidos no estado

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 14 a 16)

Figura 14 -
Distribuição do
rebanho aves por
município (mapa
coroplético).

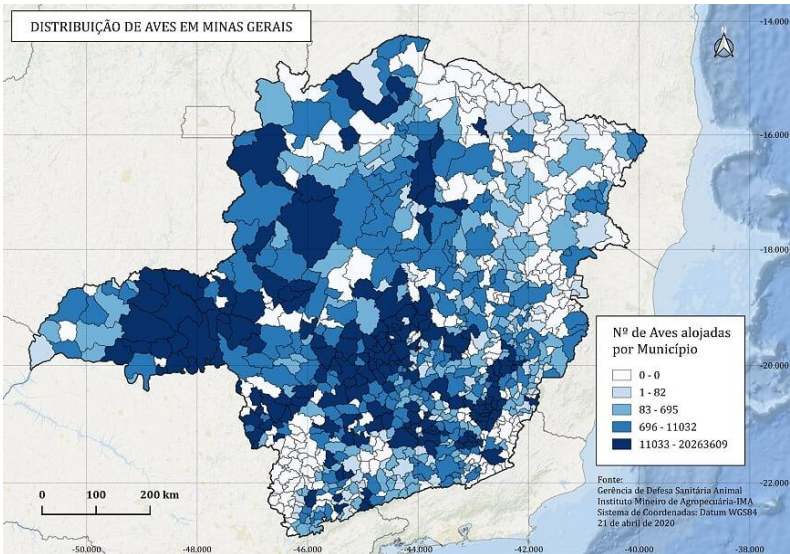


Figura 15 - Principais
municípios que
fornecem aves para
abate em Minas
Gerais.

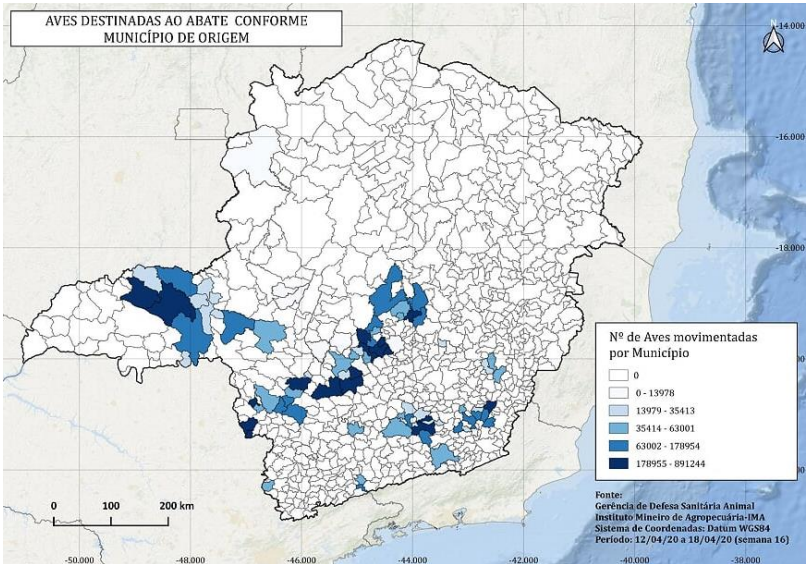
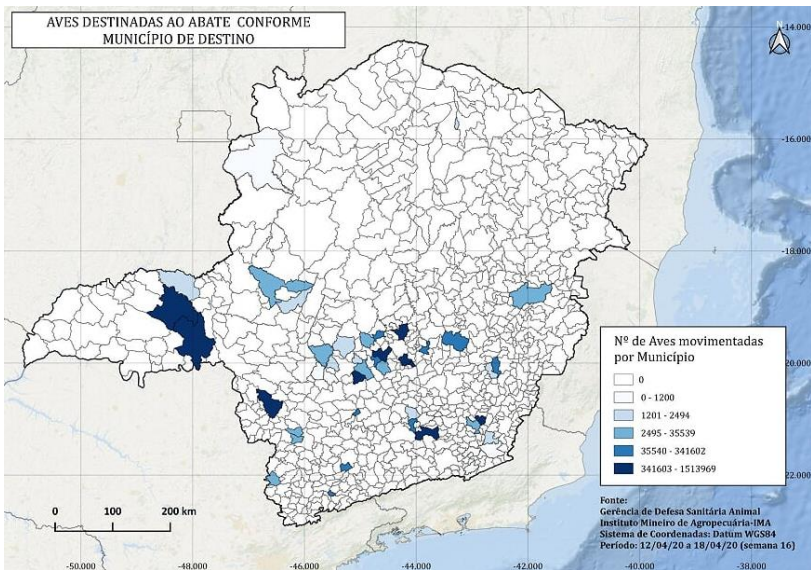


Figura 16 - Principais
municípios que
abatem aves em
Minas Gerais



Cadeia da suinocultura

Na Semana 16 de 2020 transitaram 208.394 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi realizado com a finalidade de abate, seguido da finalidade engorda (Figura 17). Foram abatidos 137.812 suínos, sendo que 94,96% foram abatidos em Minas Gerais e 5,04% em outros estados da federação (Tabela 14). O número de suínos abatidos foi maior do que o da Semana 15.

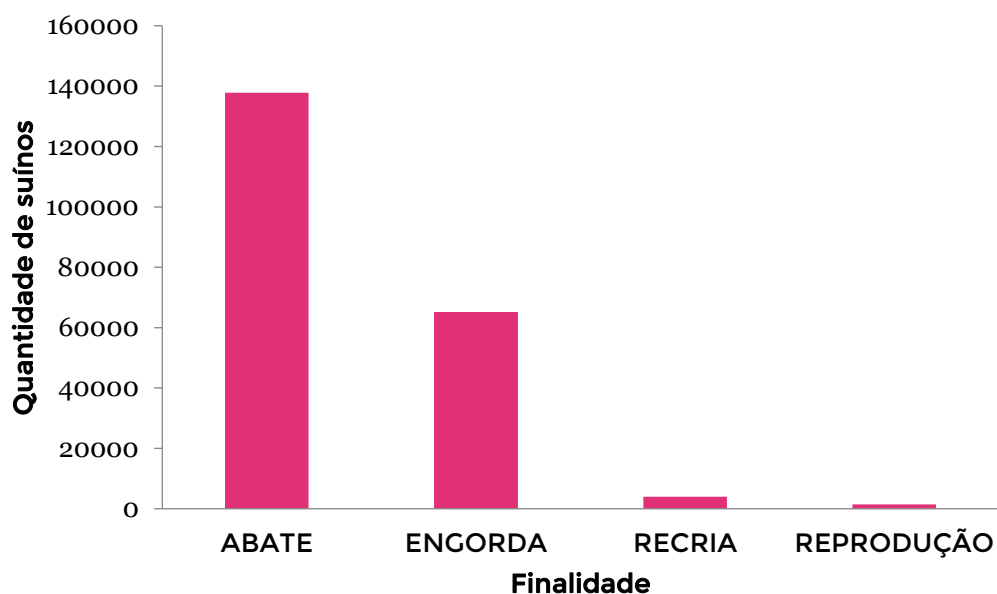


Figura 17: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 16 de 2020.

Na semana 16 foram emitidas 1840 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. Neste período, a maioria do abate foi dentro do estado de Minas Gerais e para os suínos encaminhados ao abate em outras UFs o principal destino foi o estado do Rio de Janeiro (3,46%) (Figura 18).

Tabela 14: Suínos enviados ao abate na Semana 16 de 2020.

Destino	Semana 16	%
MG	130.870	96,94
Outras UF	6942	5,04
Total de suínos	137.812	

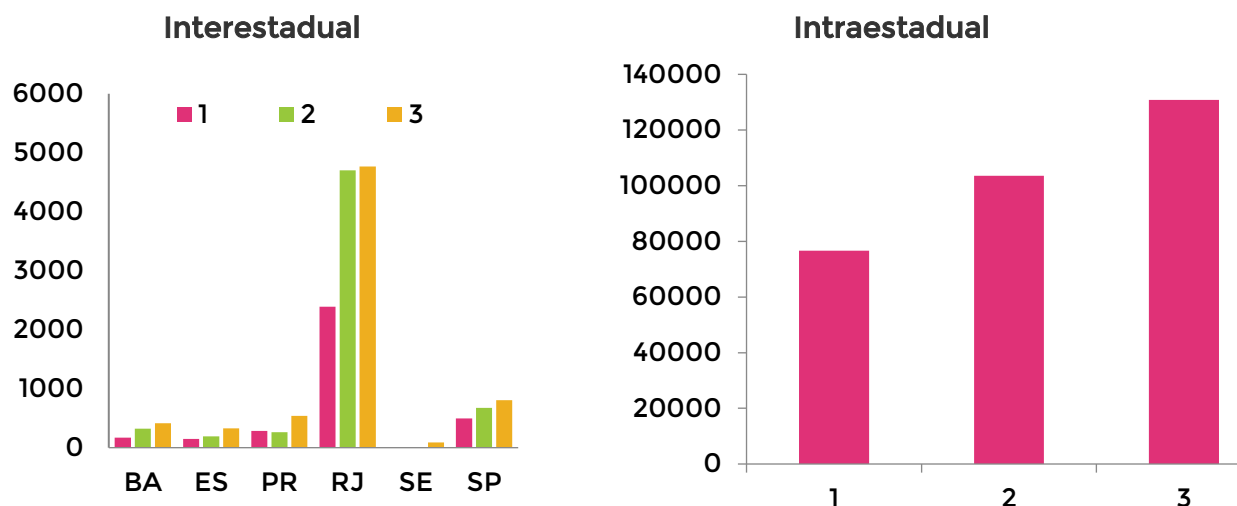


Figura 18: Suínos detinados ao abate Interestadual e Intraestadual, Semana 14 (1), 15(2) e 16(3) de 2020.

Na semana 16, foi verificado que 132 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 36 municípios concentraram 80,66% dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 13 enviaram 51,54% dos suínos ao abate. O município de Urucânia foi o que mais enviou suínos ao abate (Tabela 15).

Tabela 15 : Municípios que mais enviaram suínos para o abate, Semana 16 2020.

Município de origem	Total de suínos	%
Urucânia	9946	7,22
Jequeri	8251	5,99
Patos de Minas	6580	4,77
Pará de Minas	6185	4,49
Santa Juliana	6061	4,40

Foram identificados 95 municípios que receberam suínos para o abate, destes 18 municípios concentram 80,62% do abate. Destes municípios, principalmente 7 enviaram 53,78% dos suínos ao abate (Tabela 16). Os cinco municípios que mais receberam suínos foram Uberlândia, Ponte Nova, Patos de Minas, Patrocínio e Pará de Minas.

Municípios que mais receberam suínos para o abate, Semana 16 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	25368	18,41
Ponte Nova	11974	8,69
Patos de Minas	9746	7,07
Patrocínio	8935	6,48
Pará de Minas	7261	5,27
Urucânia	5481	3,98
Sabará	5353	3,88

Os suínos, na Semana 16, foram enviados a 114 estabelecimentos de abate, sendo que 13 estabelecimentos concentram 80,87% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. Em 05 estabelecimentos mineiros foi recebido 53,49% dos suínos para abate (Tabela 17).

Tabela 17: Estabelecimentos de destino para o abate de suínos, Semana 16 de 2020.

Estabelecimento de destino para abate de Suínos	%
Brf s.a. Suínos	20,96
Frigorífico Industrial Vale do Piranga	10,90
Suinco cooperativa de Suinocultores Ltda	8,88
Rio Branco Alimentos Sa	7,88
Distribuidora de Carnes Sabara Ltda	4,88

Podemos observar o trânsito diário de suínos destinados ao abate. Os suínos começam a transitar as segundas e na sexta-feira acontece o maior número de suínos enviados ao abate. Este perfil foi identificado ao longo de todo mês de março de 2020 e até dia 18 de abril de 2020 (Figura 19).

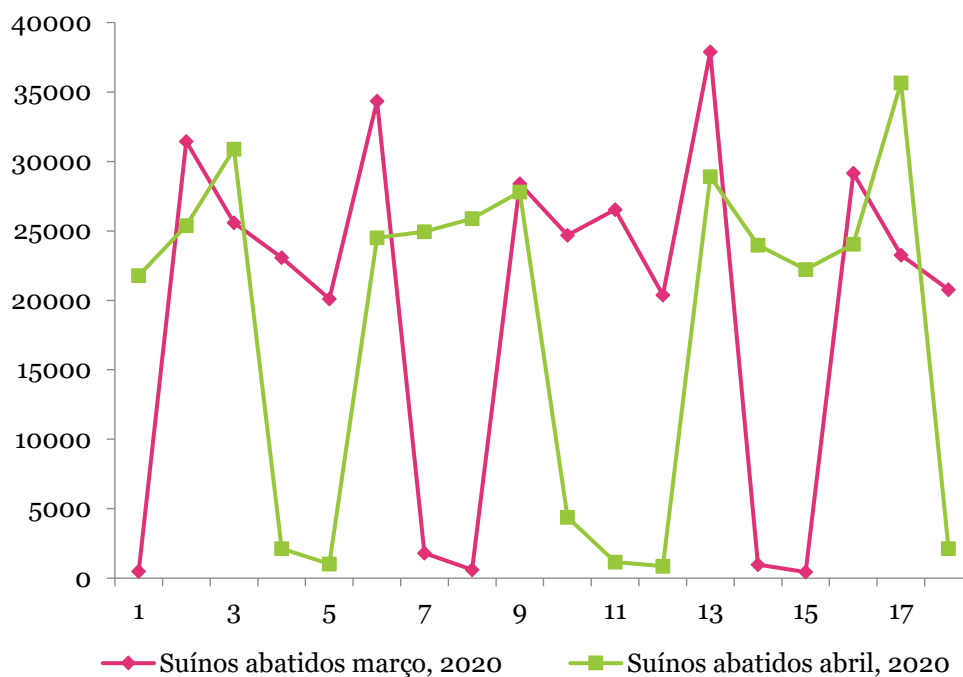


Figura19: Trânsito diário de suínos destinados ao abate, até a Semana 16 de 2020.

No ano de 2020, até a Semana 16 não houve não houve variação significativa quinzenal no número de suínos abatidos (Tabela 18).

Tabela 18: Trânsito Quinzenal de suínos até Semana 16, 2020.

Quinzena	Intraestadual	Interestadual	Total
1ª Jan	248.407	12.984	261.391
2ª Jan	270.624	11.753	282.377
1ª Fev	265.394	11.697	277.091
2ª Fev	223.158	10.235	233.393
1ª Mar	262.989	13.780	276.769
2ª Mar	286.787	12.791	299.578
1ª Abril*	265.868	13.446	279.314
2ªAbril	61.839	3.128	64.967

* até 18 de abril de 2020

No trânsito semanal de suínos até a Semana 16 observamos que houve uma diminuição no número de suínos enviados ao abate, mas não foi o menor desde o início de 2020 (Tabela 19).

Tabela 19: Trânsito semanal de suínos.

Semana	Período	Intraestadual	Interestadual	Total
1	01 a 04/01	51.299	2.660	53.959
2	05 a 11/01	127.798	6.635	134.433
3	12 a 18/01	116.901	5.071	121.972
4	19 a 25/01	105.300	4.902	110.202
5	26 a 01/02	120.786	5.451	126.237
6	02 a 08/02	125.313	5.724	131.037
7	09 a 15/02	137.028	5.973	143.001
8	16 a 22/02	138.527	6.517	145.044
9	23 a 29/02	84.631	3.718	88.349
10	01 a 07/03	129.779	7.078	136.857
11	08 a 14/03	132.769	6.702	139.471
12	15 a 21/03	125.898	5.447	131.345
13	23 a 28/03	118.602	4.906	123.508
14	29/03 a 04/04	194.031	8.271	202.302
15	05 a 11/04	103.569	6.147	109.716
16	12 a 18/04	130.870	6.942	137.812
Total de suínos		1.943.101	92.144	2.035.245

Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos destinados ao abate.

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 20 a 22)

Figura 20 - Distribuição do rebanho suíno, por município (mapa coroplético).

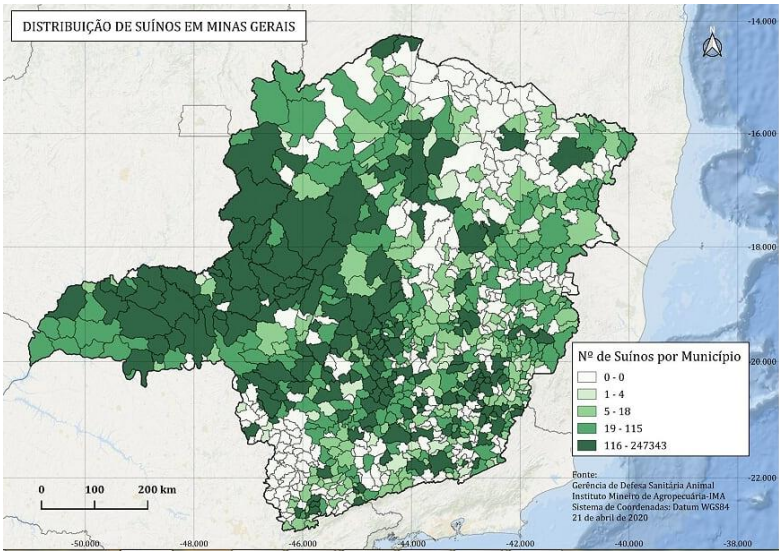


Figura 21 - Principais municípios que fornecem suínos para abate em Minas Gerais.

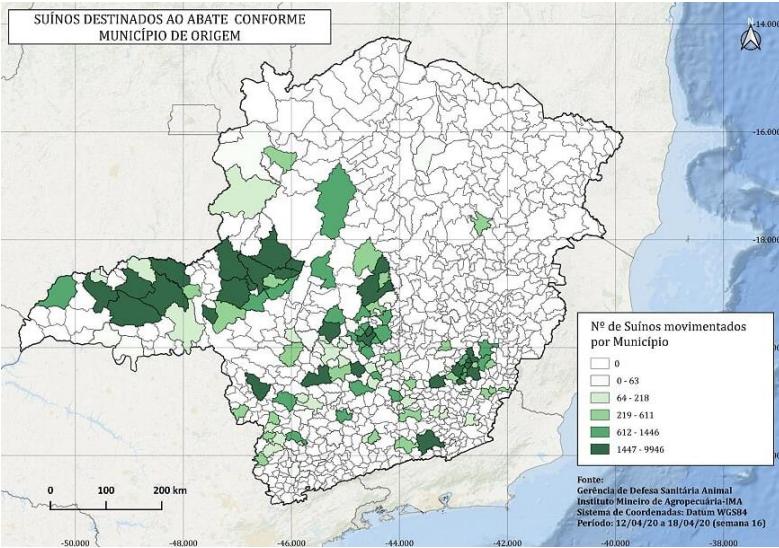
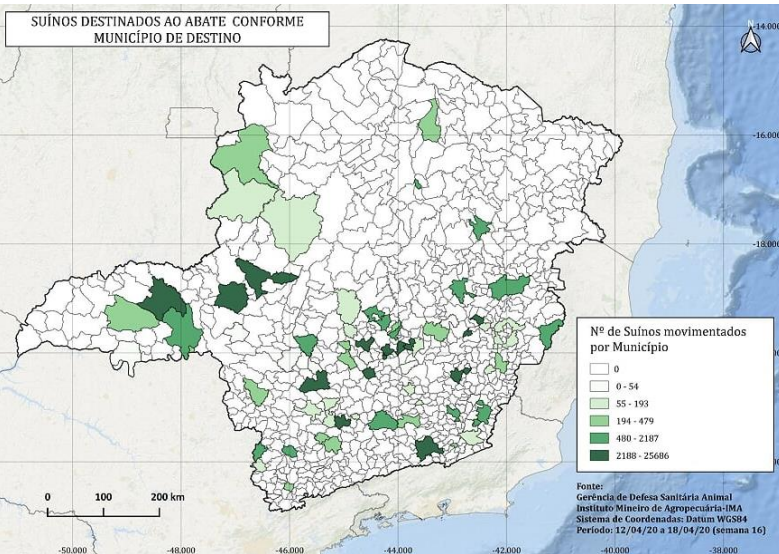


Figura 22 - Principais municípios que abatem suínos em Minas Gerais



Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados